

CURRÍCULO CONTRA-COLONIAL E ENSINO CRÍTICO NO CURSINHO POPULAR DA UNIOESTE E NO CARLOS MARIGHELLA EM FOZ DO IGUAÇU-PR.

Talles do Nascimento Martins

INTRODUÇÃO: Este trabalho parte da necessidade de tensionar o ensino de História no Brasil a partir de uma perspectiva contra-colonial, compreendendo que o currículo escolar não é neutro, mas estruturado pelo racismo e pelo pacto da branquitude, conforme aponta Cida Bento (Bento, 2022). Nesse sentido, dialoga-se também com a noção de epistemicídio desenvolvida por Sueli Carneiro (Carneiro, 2005), entendendo que os saberes negros e indígenas foram historicamente apagados dos currículos escolares. Essa dinâmica se expressa na própria organização do ensino, que privilegia narrativas eurocêntricas e reduz outras experiências históricas a posições subalternas. Diante disso, o trabalho busca analisar como práticas de ensino de História em cursinhos populares — especificamente o Cursinho Popular da Unioeste e o Cursinho Popular Carlos Marighella, em Foz do Iguaçu — constroem alternativas pedagógicas que tensionam essa lógica. O objetivo é compreender como esses espaços se tornam territórios de resistência, articulando ensino, cotidiano e crítica social

METODOLOGIA: A pesquisa possui caráter qualitativo e se constrói a partir de uma perspectiva crítica e contra-colonial, dialogando com a escrevivência proposta por Conceição Evaristo (2020), entendendo a experiência como parte legítima da produção de conhecimento. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro docentes negros que atuam nos cursinhos populares analisados, permitindo que compartilhassem suas trajetórias, práticas pedagógicas e referências teóricas. As entrevistas foram registradas, transcritas e analisadas a partir da identificação de temas recorrentes, tensões e convergências. O estudo também dialoga com autores como Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento, Nego Bispo e Dennis de Oliveira, que fundamentam uma leitura crítica do currículo e da educação brasileira. A metodologia busca, portanto, compreender como esses educadores constroem práticas pedagógicas que rompem com o modelo tradicional, eurocêntrico e excludente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados evidenciam que os cursinhos populares analisados não se limitam à preparação para o Enem, mas se constituem como espaços de formação crítica e de construção de sentidos sobre o mundo. As práticas docentes articulam o ensino de História com o cotidiano dos estudantes, abordando temas como racismo, desigualdade social, gênero, sexualidade e capitalismo, o que permite uma leitura mais ampla da realidade. As entrevistas também revelam que esses espaços lidam diretamente com estudantes em contextos de vulnerabilidade, marcados por violência, precarização e ausência de perspectivas. Isso faz com que o trabalho docente seja atravessado por dimensões políticas e afetivas, exigindo dos professores não apenas domínio de conteúdo, mas também escuta, acolhimento e posicionamento crítico diante das desigualdades. Outro ponto central é que o acesso a autores negros e indígenas não

ocorreu, na maioria dos casos, dentro da formação universitária, mas por iniciativas autônomas, como grupos de estudos. Esse dado evidencia o quanto a universidade ainda opera sob uma lógica de apagamento, ao mesmo tempo em que aponta para a existência de práticas de resistência. Nesse contexto, os cursinhos populares se configuram como territórios de disputa, nos quais se tensionam estruturas históricas de opressão e se constroem práticas pedagógicas que valorizam saberes historicamente marginalizados. Mais do que espaços preparatórios, tornam-se espaços de militância, formação crítica e invenção de futuros possíveis.

Palavras-chave: Cursinhos populares; ensino de História; currículo contra-colonial; educação crítica; periferia.

REFERÊNCIAS:

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

EVARISTO, Conceição et al. **A escrevivência e seus subtextos**. Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, v. 1, p. 26-46, 2020.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

OLIVEIRA, Dennis de. **Racismo estrutural**: uma perspectiva histórico-crítica. São Paulo: Dandara, 2019.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos: modos e significados**. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

COSTA, A. P.; MARTINS, C. H. S.; SILVA, H. C. Necroeducação: reflexões sobre a morte do negro no sistema educacional brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250043>

AGRADECIMENTOS: Agradece-se ao Universidade Federal da Integração Latino-Americana pelo patrocínio na condição de bolsista do Programa de Bolsa Institucional da UNILA – PROBIU.